

## Mulher no volante, perigo constante? Uma análise do preconceito da mulher no trânsito.

Maria Vitória Sanches, Adriano Gonçalves Maliuk, Adriana de Paula

Sesc Escola Horto – Campo Grande-MS

mariagregorio@aluno.escola.sescms.com.br, adrianomaliuk@escola.sescms.com.br, adrianapaula@escola.sescms.com.br

Área/Subárea: Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística e ar.

Tipo de Pesquisa: Científica.

**Palavras-chave:** Trânsito, Mulheres, Preconceito.

### Introdução

O projeto “Mulher no volante, perigo constante? Uma análise do preconceito da mulher no trânsito” tem como objetivo o estudo dos índices de discriminação com as mulheres no trânsito abrangendo temas como assédio e violência. O projeto visa instigar o leitor a questionar sua trajetória apontando dados coletados que mostram como a violência e discriminação não justificável no trânsito já se torna recorrente na vida de muitas mulheres por conta de uma bagagem histórica brasileira.

O interesse pelo projeto se deu inicialmente ao notar que muitas mulheres passaram a se acostumar com uma violência sem sentido e fundamento, e isso despertou um desejo por descobrir os números e ocorrências de preconceito na cidade, assim como suas causas e impactos. Portanto, o projeto se encarrega de levar gráficos que demonstram de forma ilustrada os resultados da pesquisa relatando a ocorrência de violência e preconceito com o sexo feminino quando o assunto é direção.

### Metodologia

A pesquisa desenvolvida apresenta caráter explicativo, que busca identificar as causas do fenômeno estudado, além de registrar e analisá-lo. Em questão de método, o trabalho é constituído por uma pesquisa de campo já que soma as investigações com pesquisas bibliográficas. Esse método foi escolhido por possibilitar o uso de dados obtidos pelos próprios pesquisadores. Para a coleta de dados inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa de campo a partir de um formulário online na plataforma do google “Google Forms”, os questionários foram divididos em dois, um geral e um destinado apenas às mulheres a fim de ter uma visão mais ampla das ocorrências (usando dois pontos de vista).

Os questionários tinham como objetivo colher dados atuais com perguntas simples e direcionadas, tais como: “Você já presenciou uma situação de violência com as mulheres no trânsito?” “Você já sofreu assédio no trânsito?” “Você já praticou violência com outras mulheres no trânsito?”. Após recolher essas informações, foi realizado uma tabulação de dados que futuramente serão utilizados na confecção de gráficos no formato “pizza” para melhor entendimento sobre a pesquisa, juntamente com explicações bibliográficas e sociais do fenômeno.

### Resultados e Análise

Vivemos em um país em que homens e mulheres são criados e estruturados com uma mente onde o machismo é tratado como uma herança, que passa de geração em geração. O Brasil é uma nação que carrega consigo o peso de anos de história baseados em condutas oriundas do patriarcado, dessa forma é comum que escutemos que determinadas áreas devem ser dominadas por homens pois requerem maior habilidade e disciplina, uma delas é o trânsito. Onde mesmo depois de anos ainda não há espaço para as mulheres.

A princípio nota-se que infelizmente se tornou um cenário comum mulheres não exercerem a direção, já que segundo o DETRAN-MS (Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso do Sul) apenas 39,25% dos condutores de Campo Grande são do sexo feminino, o que reflete diretamente na visão brasileira sobre elas no volante, afinal, se não há mulheres dirigindo, por que devemos confiar que elas são capazes disso?.

Esse impacto é demonstrado ao analisarmos os gráficos da pesquisa, que apontam que em apenas 21% das famílias todas as mulheres habilitadas dirigem com frequência, em contrapartida, em 62% das famílias todos os homens habilitados dirigem com frequência.

Outro ponto é que essa escassez feminina nas ruas não se dá somente pelo fato de que muitos acreditam que as mulheres são incapazes de dirigir bem, mas também porque é recorrente a violência para/com essas.

Os resultados da pesquisa feita com 52 mulheres habilitadas, acusa que 91% delas já sofreu violência verbal no trânsito o que consequentemente faz com que as mulheres se sintam inseguras de dirigirem ou até mesmo deixem de fazê-lo por medo ou apreensão de uma possível agressão, seja ela verbal ou física, aproximadamente 84%.

Além disso, é importante pontuar que essa visão equivocada acerca das mulheres faz com que diversos sentimentos surjam, não somente de medo mas também de vergonha e intimidação. O pensamento recorrente de que as mulheres não conseguem é muito mais comum do que se imagina, afinal, 89% das mulheres que participaram da pesquisa apontam já terem sido pré julgadas sobre suas habilidades, apenas por serem mulheres.

Ao que diz respeito ao medo das mulheres ao dirigir, deve-se apontar que o no estado, já existem formas de avançar nas pesquisas e proporcionar melhorias, como o Programa

APOIO



REALIZAÇÃO



Vencendo o Medo de Dirigir, realizado pela Divisão de Educação para o Trânsito de Detran-MS juntamente a Clínica Escola da UCDB que proporciona encontros para possibilitar que motoristas que se restringem por medo, ansiedade e insegurança possam dirigir livremente. O desenvolvimento deste programa é fundamental para o desenvolvimento social do estado.

No entanto, fatos como o medo das mulheres, sua baixa participação nas ruas, a violência e o assédio são situações decorrentes, como dito anteriormente, de uma visão machista diariamente normalizada, onde as pessoas consideram comum compartilhar piadas e acusações de cunho preconceituoso com mulheres.

### Considerações Finais

Portanto, entende-se que o preconceito de gênero é um problema que afeta diariamente mulheres contribuindo no agravamento de questões sociais, como por exemplo a formação de estereótipos negativos que consequentemente podem levar a discriminação no ambiente rodoviário, desencadeando problemas de desigualdade social e até mesmo na saúde mental de vítimas. Outro ponto agravado é a impossibilidade do acesso a oportunidades, como em empregos relacionados ao trânsito, o que limita escolhas profissionais e econômicas.

Por fim, almeja-se que esse projeto traga a tona entre os cidadãos da cidade de Campo Grande, uma discussão acerca dos impactos sociais de uma discriminação normalizada que sobrecarrega mulheres no trânsito.

### Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Adriano Maliuk, minha coorientadora Adriana de Paula e a minha mãe Rosely Sanches por me instigarem e me incentivarem a seguir com o projeto sempre me dando o apoio devido.

### Referências

MULHERES são menos propensas a multas e provocam menos mortes no trânsito. Redação AB, 2023. Disponível em: <[https://automotivebusiness.com.br/pt/posts/mobility-now/mulheres-menos-prosensas-multas-menos-mortes-transito/#:~:text=Mulheres%20recebem%20menos%20multas%20no%20tr%C3%A2nsito&text=As%20mulheres%20respondem%20por%202021,usu%C3%A1rias%20da%20plataforma%20\(37%25\)>](https://automotivebusiness.com.br/pt/posts/mobility-now/mulheres-menos-prosensas-multas-menos-mortes-transito/#:~:text=Mulheres%20recebem%20menos%20multas%20no%20tr%C3%A2nsito&text=As%20mulheres%20respondem%20por%202021,usu%C3%A1rias%20da%20plataforma%20(37%25)>)>. Acesso em: 11 sept. de 2023

NUNES, Vivianne. Dia do Motorista: Campo Grande possui 40,1 mil Exerendo Atividade Remunerada. Detran, 2019. Disponível em: <<https://www.detran.ms.gov.br/dia-do-motorista-campo-grande-possui-401-mil-exercendo-atividade-remunerada/#:~:text=Perfil%20do%20Motorista%20no%20>>

[Estado,35%2C5%25%20s%C3%A3o%20mulheres>](https://www.detran.ms.gov.br/Estado,35%2C5%25%20s%C3%A3o%20mulheres>).

Acesso em: 11 sept. de 2023

DETRAN: Detran em números. Página inicial. Disponível em: <<http://www.paineis.detran.ms.gov.br/condutores.html>>.

Acesso em: 11 de set 2023.

PROGRAMA Vencendo o Medo de Dirigir. Detran, 2023. Disponível em: <<https://www.detran.ms.gov.br/educacao-2/acoes-educativas/acoes-educativas-10/>>. Acesso em: 11 de set 2023.

### *WOMAN IN STEERING WHEEL, DANGER CONSTANT? AN ANALYSIS OF PREJUDICE AGAINST WOMEN IN TRAFFIC.*

**Abstract:** The project aims to study discrimination rates against women in traffic, covering topics such as harassment and violence. It is responsible for providing graphics that illustrate the results of the research reporting the occurrence of violence and prejudice against women when it comes to driving.

The aim is for this project to bring to light among the citizens of the city of Campo Grande, a discussion about the social impacts of normalized discrimination that burdens women in traffic.

**Keywords:** traffic, women, prejudice